UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

Karina Araujo Machado

PATRIMÔNIO IMATERIAL DE MARIANA:
Modo de fabricação da panela de pedra sabão em Cachoeira do Brumado, festividade e sua relação o com a comunidade

Ouro Preto, MG.
2019

Karina Araujo Machado

PATRIMÔNIO IMATERIAL EM MARIANA:
Modo de fabricação da panela de pedra sabão em Cachoeira do Brumado, festividade e sua relação com a comunidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Museologia do Departamento de Museologia da Escola de Direito, Turismo e Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Linha de Pesquisa: Museologia e Patrimônio

Orientador: Prof. Gilson Antônio Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA
OURO PRETO – MG
2019

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M149p Machado, Karina Araujo .
Patrimônio imaterial de Mariana [manuscrito]: modo de fabricação da panela de pedra sabão em Cachoeira do Brumado, festividade e sua relação o com a comunidade . / Karina Araujo Machado. - 2019.
51 f.: il.: color., gráf..

Orientador: Prof. Me. Gilson Antonio Nunes.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Museologia .

1. Panelas - Pedra sabão. 2. Patrimônio cultural - Intangível. 3. Cachoeira do Brumado (Mariana, MG). 4. Patrimônio cultural - Proteção. I. Nunes, Gilson Antonio . II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 069

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB: 1716

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Karina Araujo Machado

PATRIMÔNIO IMATERIAL EM MARIANA:
Modo de fabricação da panela de pedra sabão em Cachoeira do Brumado, festividade e sua relação com a comunidade

Membros da banca

Prof. Gilson Antônio Nunes - Mestre - Departamento de Museologia/Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Vania Carvalho dos Santos - Doutor - Departamento de Museologia/Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Célio Macedo Alves - Doutor - Departamento de Museologia/Universidade Federal de Ouro Preto

Versão final
Aprovado em 18 de dezembro de 2019

De acordo

Prof. Gilson Antônio Nunes
Professor Orientador

Documento assinado eletronicamente por **Gilson Antonio Nunes**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/04/2020, às 09:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0051220** e o código CRC **4A63844E**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.003476/2020-41 SEI nº 0051220

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br

Dedico este trabalho a todos que ajudaram direta ou indiretamente para a conclusão desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Inicio agradecendo primeiramente a Deus pelo dom da vida, pois sem Ele em primeiro lugar nada disso estaria acontecendo. Ao meus pais Luiz e Rosangela por fazerem tanto por mim em todas as fases da minha vida. A minha avó Raimunda, ser de luz agora que no dia na finalização do trabalho completaria 80 anos e mesmo estando em outro plano tem uma partcipação grandiosa em toda minha formação, principalmente de vida. As minhas irmãs e aos meus sobrinhos. Aos meus amigos por entenderem determinadas ausencias e estresses. Em especial a Ludmila e Marcelo, companheiros desde o ínicio da jornada na Museologia e principais bases de apoio durante 4 anos de graduação. Aos meus amigos de vida, Karini, Sibele, Beatriz, Mateus, por todo apoio dado desde o íncio até o fim do trabalho.

Agradeço ao José Arlindo, antigo porteiro da EDTM por todas conversas que acabaram dando efeito e surgindo o tema dessa monografia. Também a Secretaria de Cultura que se prontificou em disponibilizar o dossiê de registro, ao Evanicio Ramos pelas fotos e por informações, a Juraci e Edeir – “Preto” pelo apoio prestado e a toda comunidade que se dispos a ajudar com o questionário.

Finalmente, de suma importancia, um agradecimento especial a professor Gilson, por ter aceitado e ajudado muito para que esse trabalho saísse da melhor forma possivel. E também aos demais professores do curso de Museologia, Célio, Vânia, Priscilla, Yara, Lia, Fábio por toda contribuição em 8 semestres de graduação.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor de lhe faltasse uma gota” – Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Este trabalho aborda um patrimônio imaterial que além da cultura fomenta a economia no distrito de Mariana, Cachoeira do Brumado. O modo de fabricação da panela de pedra sabão perpetua por diversas gerações durante anos. A base da pesquisa se deu atraves do Dossiê de Registro efetuado pela Prefeitura Municipal juntamente com a Secretaria de Cultura, documento que foi posto em exercicio no ano de 2016 onde culminou para transformação desse fazer em Patrimônio Imaterial em âmbito municipal. Apresentam-se dados históricos do patrmônio imaterial, da cidade e do distrito. Também no mesmo, é retratado a Festa da Panela de Pedra que ocorre todo mês de julho na praça local. Com base em entrevistas com pessoas da comunidade de diversas idades e formações onde se identifica sua relação com o fazer e festividade. Bem como o entendimentoda tradição, envolvimento e motivação da comunidade e pertencimento. Seus anseios, expectativas e principalmente perpetuação de algo que vai além do financeiro.

Palavras-chave: Panela de Pedra Sabão; Patrimônio Imaterial; Registro; Cultura; Tradição.

ABSTRACT

This work deals with an intangible heritage that besides culture fosters the economy in Mariana district, Cachoeira do Brumado. The mode of manufacture of the soapstone pot has perpetuated for several generations for years. The basis of the research was through the Registration Dossier made by the City Hall together with the Secretariat of Culture, a document that was put into practice in 2016, which culminated in the transformation of this activity into Intangible Heritage at the municipal level. Historical data of the intangible patrimony, city and district data are presented. Also in the same, it is portrayed the Stone Pot Feast that takes place every July in the local square. Based on interviews with people from the community of different ages and backgrounds where their relationship with doing and festivity is identified. As well as understanding of tradition, community involvement and motivation and belonging. Your yearnings, expectations and especially perpetuation of something that goes beyond the financial.

Keywords: Soapstone Pot; Intangible Heritage; Record; Culture; Tradition

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Uso de marretas.....30
Figura 2 Uso de alavancas.....30
Figura 3 Uso de serra.....30
Figura 4 Peça moldada e cortada sendo modelada no torno.....31
Figura 5 Panelas com acabamento em oléo se soja.....31
Figura 6 Panelas prontas para venda. 32
Figura 7 Socador de alho de pedra sabão. 32
Figura 8 Cumbuca para sopa de pedra sabão 33
Figura 9 Forma de pizza em pedra sabão.....33
Figura 10 Queda D'água de Cachoeira do Brumado 34
Figura 11 Cartaz da 5ª Festa da Panela. 35
Figura 12 Idelizadores da Festa da Panela.....35
Figura 13 Restaurante da festa. 36
Figura 14 Restaurante da festa. 36
Figura 15 Apresentação circo volante.....36
Figura 16 Público Festa da Panela 37
Figura 17 Flyer de divulgação Festa da Panela 2019 37
Figura 18 Distribuição etária dos entrevistados.....41
Figura 19 Escolaridade dos entrevistados 42
Figura 20 Percentual dos entrevistadostem ciência que o modo de fabricação da panela de pedra sabão é registrado como Patrimônio Imaterial 42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMCB: Associação de Moradores de Cachoeira do Brumado

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SPHAN: Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13
2. PATRIMÔNIO IMATERIAL 15
2.1 Patrimônio Imaterial no Brasil 16
2.1.1 Projeto de Mário de Andrade 17
2.1.2 Criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN 17
2.1.3 Criação da Comissão Nacional do Folclore 18
2.1.4 Criação do Centro Nacional de Referência Cultural – CNRC 19
2.1.5 Criação da Fundação Nacional Pró-memória 19
2.1.6 A nova Constituição Federal 20
2.1.7 Instituição do Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC 21
2.1.8 Seminário: “Patrimônio Imaterial: estratégias e formas de proteção” 21
2.1.9 Criação da Comissão e Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial- GTPI 22
2.1.10 Decreto nº 3.351 de 04/08/2000 22
2.2 Patrimônio Imaterial em Minas Gerais 23
2.2.1 Patrimônio Imaterial em Mariana 24
3. HISTÓRICO DO BEM REGISTRADO 25
3.1 Dados do Distrito de Cachoeira do Brumado 25
3.2 Pedra-Sabão 27
3.2.1 Panela de Pedra-Sabão 28
3.2.2 Da fabricação da Panela de Pedra-Sabão 29
3.3 Festa da Panela de Pedra-Sabão 33
3.4 Registro do modo de fabricação da Panela de Pedra Sabão 38
4- RELAÇÕES DA COMUNIDADE 40
4.1 Dados questionário 41
5- CONCLUSÕES 44
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 46
APÊNDICE 50
QUESTIONÁRIO PARA A COMUNIDADE 50

INTRODUÇÃO

Vivemos em um país de riqueza patrimonial incalculável, tendo como estado líder em número de sítios declarados como Patrimônio Cultural da Humanidade, Minas Gerais. Um Brasil diversificado, em arquitetura e fazeres, em religião e culinária, muitos definidos como patrimônio material ou imaterial, seja em registro ou em tombamento.

Até o início da Constituição Federal de 1988, o bem imaterial não possuía seu devido reconhecimento, gerando assim um zelo apenas com o material, porém hoje de acordo com o artigo 216, substitui-se Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro, onde o poder público e as comunidades promovem a devida proteção e promoção dos bens, independentemente de sua denominação.

Em um primeiro momento de contato com patrimônio, caí sobre nós uma chuva de informações que não se está acostumado no dia a dia, fazendo-nos descobrir coisas que muitos não terão acesso, e outras que até nós mesmos não imaginávamos que era um bem. É comum pensarmos, leigos ainda, que o samba carioca e a capoeira são os únicos bens imateriais brasileiros, não imaginando que algo próximo a nós, e que está presente na vida de familiares e amigos também ganha essa definição, mas pensar talvez como algo que é tão rotineiro e que é perpassado de geração em geração, como Toque de Sinos, Festividades Religiosas e até mesmo fabricação de Panela de Pedra Sabão pode ser protegidos.

Seguindo a linha de patrimônio, visto em diversas disciplinas ao decorrer de quatro anos desde o primeiro período do curso de Museologia, pensou-se em apresentar esse fazer que está presente na vida – e cozinhas – de muitos lares. Diante de pesquisas em trabalhos sobre outras disciplinas foi detectado o registro com bem imaterial o modo de fabricação da Panela de Pedra Sabão no distrito de Cachoeira do Brumado, a pouco menos de 20 quilômetros do município de Mariana, sendo um dos principais da região na produção. Um saber que de pai pra filho, de avô para neto, de tio para sobrinho entre outros, é transmitido e pessoas de várias gerações atuam nesse ramo tão importante seja culturalmente ou economicamente para o município e distrito.

Com isso, o presente trabalho, busca apresentar o patrimônio imaterial e também o processo de registro do fazer, contando com pesquisas bibliográficas referentes a tal patrimônio, com a Secretaria de Cultura e Câmara Municipal de Mariana, por onde fora registrado, além de pesquisas com as Associações locais.

Por se tratar de um registro razoavelmente novo, não se encontra trabalhos científicos sobre tal, ressaltando assim uma importância relevante nessa presente monografia.

O trabalho será dividido em quatro partes. A primeira delas, retrata, o Patrimônio Imaterial no Brasil, mostrando ações e leis que o tornam passível de reconhecimento, além de dissertar, sobre os bens imateriais em Minas Gerais e também da cidade de Mariana. Na segunda parte, apresenta-se além dos principais dados do distrito de Cachoeira do Brumado, o histórico da Pedra Sabão, seguido da Panela de Pedra, além de retratar sua importância e festividades que leva como homenagem. Finalizando, tem-se a terceira parte, onde discorre-se sobre o reconhecimento do modo de fabricação da Panela de Pedra Sabão como bem imaterial em âmbito municipal, analisando todo processo de registro. Na quarta e última parte será tratado um estudo de caso sobre como a comunidade vê esse patrimônio e a forma como pensam sobre o conjunto, sendo financeiro, patrimonial e festivo. Por fim, nas considerações finais, além do balanço sobre a pesquisa, ~~r~~apresenta-se as principais conclusões.

2. PATRIMÔNIO IMATERIAL

O conceito de patrimônio imaterial no Brasil só conseguiu sua devida efetivação após longos anos sem o devido reconhecimento, visto que se considerava como patrimônio apenas bens materiais e arquitetônicos, sendo durante anos, formado apenas por edificações, e acabava por ser denominado, como pedra e cal.

A criação do patrimônio imaterial se deu a partir de uma dilatação do patrimônio cultural. E não havendo uma expressão sinônima para definir patrimônio imaterial, será apresentado ao longo, como consta em alguns documentos oficiais.

A Constituição Federal se refere a patrimônio imaterial como

> *"[...] portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas."(BRASIL, 1988, Art. 216)*

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO (2003), define como:

> *"as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural."*

Já o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, define por patrimônio imaterial

> *"Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas)."(IPHAN, s.d.)*

Não há uma única forma de definição de patrimônio imaterial, mas visto as definições acima é possível criar uma compreensão sobre tal.

Porém não podemos levar ao pé da letra o fato de imaterial ser o antônimo de material, pois nas práticas do patrimônio imaterial, existem objetos que são patrimônio material, utilizado, por exemplo, em procissões, corporações musicais, etc.

Entende-se por patrimônio imaterial, costumes, fazeres, maneiras de expressar que insurgem no cotidiano e são perpassados de geração em geração, e tornar-se referência para identificação de um grupo. Pensar nesse patrimônio é reconhecer práticas e certos grupos. Porém para tal reconhecimento deve partir da sociedade civil revelar a sua cultura. Alguns têm caráter religioso, como procissões, festa do divino, congados, e demais ritos. Há também os que acabam gerando fonte de renda, como o modo de fazer uma comida, o modo de fabricação de panela de pedra – o qual será abordadono presente trabalho.

Muitas pessoas não possuem um conhecimento mínimo sobre patrimônio imaterial, talvez por ser algo recente e não presente na vida de determinadas partes da sociedade. Isso podemos notar no dia-a-dia, quando se questiona uma pessoa, às vezes até sobre um patrimônio presente em sua própria comunidade, e a mesma não tem conhecimento.

Portanto, a seguir, será apresentado o histórico da formulação do conceito de patrimônio no Brasil, mostrando assim suas principais ações onde fora dado o reconhecimento de diversas identidades brasileiras, alguma delas tendo se tornado Patrimônio Imaterial Mundial, como frevo de Pernambuco, Círio de Nazaré o Pará, Capoeira entre outros.

2.1 Patrimônio Imaterial no Brasil

A partir da década de 1930 no Brasil, é que conseguimos identificar ações que deram início a criação de salvaguarda do patrimônio imaterial brasileiro. Cavalcanti (2008) cria então uma relação com as ações que foram voltadas para as manifestações culturais. Sendo assim, elas serão destacadas abaixo e realizado um breve histórico sobre cada uma delas.

- Projeto de Mário de Andrade (1936);
- Criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN (1937);
- Criação da Comissão Nacional do Folclore (1946);
- Criação do Centro Nacional de Referência Cultural – CNRC (1975);
- Criação da Fundação Nacional Pró-memória (1979);
- A nova Constituição Federal (1988);
- Instituição do Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC (1991);

- Seminário: *“Patrimônio Imaterial: estratégias e formas de proteção”* (1997);
- Criação da Comissão e Grupo e Trabalho (1998) e
- Publicação o Decreto nº 3.351 (2000).

2.1.1 Projeto de Mário de Andrade

Em 1936, a pedido de Gustavo Capanema, então Ministro da Educação e Saúde Pública (1934-1945), Mário de Andrade cria um anteprojeto para criação de uma proposta de implantação da política de preservação do patrimônio cultural brasileiro, tendo proximidade com as atuais concepções do patrimônio imaterial brasileiro. Com isso ele cria um anteprojeto para implantaçãodo futuro Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SHPAN. No anteprojeto ele cita a definição do Patrimônio Artístico Nacional, além das obras de arte patrimonial, que “todas e exclusivamente as obras que estiverem inscritas, individual ou agrupadamente nos quatro livros de tombamento” (ANDRADE, 1936) e que deveriam pertencer a uma e oito categorias como arqueológica, ameríndia, popular, histórica, erudita nacional e internacional, aplicada nacional e internacional. Ele então cria subtópicos para as categorias, na ameríndia, por exemplo, ele cita além das manifestações específicas, tem o folclore ameríndio, composto por “vocabulários, cantos, magias, medicina, culinária ameríndia, etc.” (ANDRADE, 1936 *apud* SPHAN, 1980). Em arte popular, além das manifestações materiais, em uma das quatro subcategorias está o folclore composto por “música popular, contos, históricos, lendas, superstições, medicina, receitas culinárias, provérbios, ditos, danças dramáticas, etc.” (ANDRADE, 1936 *apud* SPHAN, 1980). Sobre o conselho consultivo, para ele deveria ser composto por cinco membros fixos e vinte móveis, dentre os móveis ele coloca que deveriam ter além dos arqueólogos, arquitetos, historiadores, etnógrafos, também teriam artesãos, músicos, pintores, escultores, gravadores, todos sendo dois de cada categoria. Tal anteprojeto não foi aceito. Na época não havia uma preocupação com a continuidade de manifestações culturais.

2.1.2 Criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN

Em 1936 o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) foi criado, sendo uma as primeiras denominações do governo federal para a proteção do patrimônio cultural brasileiro (PORTAL DA EDUCAÇÃO 2015). Porém,

oficialmente, o órgão foi realmente fundado no ano seguinte, com a promulgação da lei nº. 378 de 13 de janeiro de 1937 e integrado a estrutura do Ministério da Educação e Saúde. Ele foi concebido por Rodrigo Melo Franco de Andrade, posteriormente se tornando o primeiro diretor do órgão. Os objetivos da criação do serviço foram estipulados no artigo 46 da Lei, que afirmava: “fica criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a finalidade de promover, em todo o País e de modo permanente, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional” (BRASIL, 1937, art. 46). Com base no decreto-lei nº 25 de 1937 apenas bens históricos móveis e imóveis despertariam interesse do poder público. O SPHAN ficaria responsável pelo tombamento de bens:

- arqueológicos, etnográficos, paisagísticos;
- histórico;
- belas artes e
- artes aplicadas.

O SPHAN em seus nove anos de funcionamento realizou o tombamento de 246 bens. E mesmo em grande número não representava a diversidade cultural brasileira. Hoje como o atual IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, é perceptível uma maior valorização das diversas formas de manifestações culturais brasileiras, estimulando sua devida proteção e manutenção.

2.1.3 Criação da Comissão Nacional do Folclore

Na década de 1940, mais precisamente em 1947, Renato Almeida criou a Comissão Nacional do Folclore através da recomendação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). É uma entidade governamental brasileiro que busca se dedicar ao estudo e fomento do folclore brasileiro.

A partir disso o então presidente Juscelino Kubitschek cria o decreto nº 43.178 em 5 de fevereiro de 1958 onde é instituído a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (C.D.F.B), que caberia por “promover, em âmbito nacional, o estudo, a pesquisa a divulgação e a defesa do folclore brasileiro.” (BRASIL, 1958 art. 2º).

E em 1976, há uma transformação da Campanha para Instituto Nacional do Folclore, no qual foi vinculado a Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), sendo criados diversos trabalhos de pesquisa, estudos e apoio a artesãos.

2.1.4 Criação do Centro Nacional de Referência Cultural – CNRC

Com Aloísio Magalhães na presidência, no ano de 1975 é fundado o Centro Nacional de Referência Cultural - CNRC que se propunha a salvaguardar bens culturais antes não protegidos pelo SPHAN, visto que o centro já vinha com projetos de valorização ao artesanato e preservação de tecnologias patrimoniais. Tais ações buscavam complementar o trabalho do SPHAN aprofundando seu envolvimento com bens culturais (IPHAN, 2016).

Aloisio traçou quatro principais diretrizes para dar um norte as atividades desenvolvidas no decorrer de quatro anos, sendo elas: “a) Adequação às condições específicas do contexto cultural do país; b) abrangência e flexibilidade na descrição dos fenômenos que se processam em tal contexto, e na vinculação dos mesmos às raízes culturais do Brasil; e c) explicitação do vínculo entre o embasamento cultural brasileiro e a prática das diferentes artes, ciências e tecnologias, objetivando a percepção e o estímulo nessas áreas, de adequadas alternativas regionais.” (IPHAN, 2015).

Com sua equipe multidisciplinar, contendo museólogos, físicos, matemáticos e antropólogos, Aloísio conseguiu criar um novo patamar de defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro. Dessa forma as manifestações culturais passam a ter seus valores reconhecidos.

2.1.5 Criação da Fundação Nacional Pró-memória

A Fundação Nacional Pró-Memória foi um órgão público criado em 1979 pela lei nº 6.757, de 17 de dezembro e extinto em 1990. Ela possuía a principal função de implementar a política de preservação da Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ao Programa de Cidades Históricas e ao CNRC assim então, desenvolvendo políticas culturais para preservação do patrimônio cultural.

Perante a Lei, sua principal função era “contribuir para o inventário, a classificação, a conservação, a proteção, a restauração e a revitalização dos bens de valor cultural e natural existentes no País” (BRASIL, 1979, art. 1).

A Fundação, tanto quanto o SPHAN fora extintos pela Lei nº 8.029 de 12 de abril de 1990, dando lugar ao Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural - IBPC.

2.1.6 A nova Constituição Federal

A Constituição Federal de 1988, chamada, Constituição Cidadã, por ser constituída em um processo de redemocratização no país, foi aprovada em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro de 1988. Seus artigos 215 e 216 no título VIII da Ordem Social, Capítulo III da Educação, Cultura e Desporto, seção II - Cultura, que a retrata em âmbito constitucional, promoveram uma ampla influência atualização conceitual. “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.” (BRASIL, 1988, art. 215). Esse artigo busca por promover e valorizar o patrimônio cultural brasileiro, por promover e difundir bens culturais democratizar o acesso a bens culturais, formar pessoal qualificado e valorizar manifestações étnicas e regionais.

O artigo 216 acaba sendo mais complexo em relação à cultura e patrimônio imaterial:

> *“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:*
>
> *I - as formas de expressão;*
>
> *II - os modos de criar, fazer e viver;*
>
> *III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;*
>
> *IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;” (BRASIL, 1988, art. 216)*

Esse artigo delega ao poder público a função de salvaguardar os bens imateriais e materiais juntamente com a comunidade, através de registros, inventários, tombamentos, e toma partido em que danos e ameaças ao patrimônio serão punidos perante a Lei. Dando continuidade o artigo 216-A: “O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes,

pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais." (BRASIL, 1988, art. 216-A). Nesta sub seção do artigo é evidenciado que a política nacional e suas diretrizes culturais devem ser regidas por princípios onde haverá uma valorização e difusão de bens culturais, tendo fomento à produção, integralização nas políticas e ações desenvolvidas, transparência e ampliação de recursos para a cultura. E de acordo com o Art. 216-A nº 4 "Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão seus respectivos sistemas de cultura em leis próprias." IDEM

2.1.7 Instituição do Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC

Com a Lei 8.813, de 23 de dezembro de 1991, fica instituído o Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC, que juntamente com outros três instrumentos desenvolvidos junto a ela - Incentivo à Cultura (Art. 18), Fundo Nacional de Cultura- FNC (Art. 4º - retificação) e Investimento Cultural e Artístico - FICART (Art. 8º), com foco principal apoiar, valorizar e difundir a cultura e suas manifestações das diversas regiões brasileiras, buscando preservar o patrimônio, seja ele material ou imaterial e aumentar a produção cultural.

2.1.8 Seminário: "Patrimônio Imaterial: estratégias e formas de proteção"

Organizado pelo IPHAN no ano de 1997, na ocasião de seus 60 anos, na cidade de Fortaleza, o seminário: *"Patrimônio Imaterial: estratégias e formas de proteção"* (MINC/IPHAN, 2006, p.16), tinha por objetivo de perscrutar ainda mais as reflexões sobre esse patrimônio, contando com a presença de representantes de instituições públicas e privadas, e também da UNESCO, onde por resultado, se obteve a Carta de Fortaleza, trazendo 12 recomendações, dentre elas:

- Promoção e aprofundamento sobre o conceito de bem cultural e imaterial;
- Que seja criado um grupo para realização de reconhecimento desses bens em registros e inventários, em âmbito nacional, com parceria com estados, municípios e demais;
- Que crie um Programa Nacional de educação;
- Que se estabeleça uma Política Nacional de Preservação do Patrimônio.

Além disso, foram criadas moções de defesa do patrimônio e a Lei de Incentivo, de apoio do IPHAN, ao Ministério da Cultura e expressões culturais de povos ameríndios.

2.1.9 Criação da Comissão e Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial- GTPI

Com uma necessidade de maior salvaguarda do patrimônio e seguindo recomendações da carta de Fortaleza, o Ministério da Cultura - MinC instituiu em 1998 uma Comissão, onde buscava regulamentar o patrimônio imaterial, e no mesmo ato foi desenvolvido o Grupo de Trabalho, onde os membros prestariam assessoria para a comissão.

Várias formas de denominação de patrimônio imaterial foram levantadas, “Patrimônio Intangível”, “cultura tradicional popular”, “patrimônio oral”, porém segundo Santa’Anna (2006, p.17) optaram por seguir denominações do artigo 216 da carta Magna. Com isso, o GTPI acabou por desenvolver reflexões sobre o patrimônio imaterial podendo subdividir em quatro categorias, de acordo com sua natureza, características e demandas de registro, apoio e valorização, nas quais correspondiam a saberes e fazeres, celebrações e formas de expressão diversas.

2.1.10 Decreto nº 3.351 de 04/08/2000

Ao fim dessa linha do tempo sobre patrimônio imaterial no Brasil, citamos o Decreto nº 3.351, de 04 de agosto de 2000, onde o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, decretou “fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.” (BRASIL, 2000, Art. 1º), onde cada forma de patrimônio imaterial inicialmente definida pelo GTPI iriam possuir um livro de registro para sua devida inscrição. A Lei estabelece que a proposta do processo de registro fica a cunho do município, estado e suas respectivas secretarias de cultura, sendo posteriormente perpassada ao presidente do IPHAN onde se submeterá a uma comissão de avaliação. Ao fim, institui-se o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, vinculado ao Ministério da Cultura.

> *“Fica instituído, no âmbito do Ministério da Cultura, o "Programa Nacional do Patrimônio Imaterial", visando à implementação de política específica de inventário, referenciamento e valorização desse patrimônio.”* (BRASIL, 2000, Art. 8º)

2.2 Patrimônio Imaterial em Minas Gerais

Minas Gerais é um dos estados brasileiros mais ricos em patrimônio seja material tanto quanto imaterial (ESTADO DE MINAS GERAIS, 2016). Cidades cobertas por montanhas e monumentos históricos, também são ricas em tradições populares, que são passadas de geração em geração.

Tal patrimônio foi reconhecido em Minas Gerais no ano 2002, mais precisamente com a Lei nº 42.505 de 15 de abril, onde Itamar Franco, em uso de suas atribuições como governador no estado, decreta “ficam instituídas as formas de registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio cultural de Minas Gerais.” (MINAS GERAIS, 2002, art. 1º) sendo inscritos nos livros de saberes, celebrações, formas de expressão e lugares, tendo também abertura para demais. E para as atribuições legais do processo de registro, os mesmos seriam destinados ao Conselho do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA para devida consolidação.

Com isso, a partir do ano de 2004 o IEPHA realizou o primeiro registro de bem imaterial no estado, que fora o modo de fabricação artesanal do queijo na região do Serro, onde posteriormente no ano 2008 o IPHAN também o deu seu registro, juntamente com o modo de fabricação da Serra do Canastra e do Salitre. Além disso, o IEPHA também realizou o registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte (2013), Comunidade dos Arturos (2014) - Primeira reconhecida como patrimônio cultural do Brasil e Folia de Reis (2017). E o IPHAN no ano de 2009 registrou o ofício dos sineiros e o toque dos sinos nas cidades de São João del-Rei, Congonhas, Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Diamantina, Sabará, Serro e Tiradentes.

Porém ao analisar o estado mais a fundo, ou perceber ao caminhar pelas ruas, podemos notar várias tradições que muitas vezes não são valorizadas sequer pelo próprio município de onde provém. Festa do divino, congado, artesanato, a fabricação de tapetes em festividades religiosas como Semana Santa e *Corpus Christi*, são tradições seculares no estado, algumas acabam sendo registradas em âmbito municipal, como será mostrado a seguir no caso de Mariana.

2.2.1 Patrimônio Imaterial em Mariana

Mariana é cidade líder no ranking da preservação do Patrimônio Histórico e Cultural pelo IEPHA em meio a 788 municípios mineiros, tendo em 10 vezes obtido primeiro lugar no ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) Cultural que é um programa de incentivo à preservação do patrimônio cultural do Estado, por meio de repasse dos recursos para os municípios que preservam seu patrimônio e suas referências culturais através de políticas públicas relevantes.

A cidade é repleta de festividades tradicionais durante todo ano, e fora seu artesanato local que é reconhecido nacionalmente. Tendo isso em vista, a Secretaria de Cultura, viu como necessidade registrar dois de seus principais bens imateriais, sendo um o Zé Pereira da Chácara, que é considerado o mais antigo grupo carnavalesco do país, com fundação em 1846. Mas mesmo sendo um grupo carnavalesco, ele não se apresenta apenas nos 5 dias de folia em fevereiro, mas em diversas outras festividades da cidade, uma delas o Dia de Minas - em 16 de julho, onde a cidade se torna capital simbólica de Minas Gerais, e em demais momentos no ano também é possível ver as apresentações pelas ruas da cidade ou seus distritos. Outro bem imaterial registrado em âmbito municipal é o modo de fabricação da panela de pedra sabão em Cachoeira - o qual será apresentado adiante com mais detalhes. Um fora reconhecido no registro de modo de expressão e o outro no registro de saberes, respectivamente.

3. HISTÓRICO DO BEM REGISTRADO

Como apresentado anteriormente, patrimônio imaterial é reconhecido a pouco tempo e existe uma série de processos para que um bem possa ser registrado como tal. Mariana, a cidade primaz das Gerais, inicialmente denominado como Vila Albuquerque em 1711, com a carta Régia[1]de 14 de abril de 1712 alterado para Ribeirão do Carmo e com a mesma em 23 de abril de 1745 para Mariana, em homenagem à Rainha D. Maria Ana d'Áustria é a única cidade colonial mineira com traçado planejado, e em seus 322 anos sobrevive basicamente da mineração - nos dias atuais com bastante dificuldade devido ao rompimento da barragem de fundão da mineradora Samarco, e o turismo, esse talvez não seja tão valorizado e que a cidade não consegue encontrar tantos meios de expandi-lo como a cidade vizinha, Ouro Preto. Mesmo com dificuldades em alavancar mais ainda o turismo marianense, a cidade busca difundir seu patrimônio, seja ele material ou imaterial. Outra dificuldade, foi a repercussão negativa que a cidade acabou adquirindo após o rompimento da barragem de fundão[2], que em função da cobertura realizada pela mídia pessoas acabam por deduzir que a própria cidade foi atingida.

Mas não somente a sede dispõe de patrimônios e cultura, seus respectivos distritos, além de suas belezas naturais, também contam com o mesmo. Principalmente Cachoeira do Brumado, uma comunidade localizada a poucos quilômetros do centro histórico, a qual será retratada nos tópicos a seguir.

3.1 Dados do Distrito de Cachoeira do Brumado

Cachoeira do Brumado é um pequeno distrito localizado a cerca de 27 quilômetros da sede Mariana. O distrito foi fundado por João Pedroso[3] e dada Lei provincial nº471 de 01 de junho de 1850 e Lei estadual nº2 de 14 de setembro de 1891, na qual o distrito foi criado e dado como do município de Mariana.

[1] documento oficial assinado por um monarca que segue para uma autoridade sem passar pela chancelaria, geralmente contendo determinações gerais e permanentes.

[2] Em 5 de novembro de 2015 ocorreu o rompimento da barragem de Fundão, da mineradora Samarco, em Mariana (MG), o maior desastre socioambiental do país no setor de mineração, com o lançamento de cerca de 45 milhões de metros cúbicos de rejeitos no meio ambiente.

[3] Bandeirante Taubateano

O local registra um grande legado histórico, inclusive no artesanato local, em que artigos que são usados para fabricação acabam extrapolando limites do município, como a pita[4] conhecida e denominada por muitos no distrito com “piteira” - um nome que acabou se tornando de uso comum, o sisal[5], sendo que a pita não tão utilizada mais nos dias atuais para realização e tapetes da corda. Estes são feitos manualmente em um tear de tapete - equipamento muitas vezes, produzidos por homens da região com madeira e pregos e com o auxílio um alinhamento (que são linhas de cordéis em bonina sendo um produto de polipropileno[6]reciclado) e o sisal. Na maioria das vezes tingidos de várias cores os tapetes de diversos tamanhos ganham vida gerando renda às famílias. A madeira também é utilizada na criação esculturas por artesãos, já esse ofício um pouco menos desenvolvido atualmente como era por Arthur Pereira. E por fim a Pedra Sabão, usada para a fabricação das panelas, muito presente em cozinhas brasileiras, onde seu modo de fazer mais adiante será detalhado.

Além de todo o artesanato, o distrito tem um dos pontos turísticos mais visitados na região, principalmente no verão, que é a sua queda d'água de 14 metros de altura que é rodeada por árvores, gramado e restaurantes, sendo um local propício para encontros dos jovens cachoeirenses e também um belo ponto de visitação aos turistas e banhistas. Bem próximo a ela existe o Memorial dos Tropeiros, fundado por Mário Ramos (*in memorian*) sendo um “um espaço criado para relembrar a história de homens que viajavam por dias no lombo dos burros levando as panelas fabricadas com a pedra-sabão. Construída de pau a pique, a casa possui diversas peças que retratam os usos e costumes daquela época, além de fotografias dos tropeiros e paneleiros do distrito.” (MARIANA, s/d).

[4] Nome Científico: *Furcraeafoetida. Planta na qual* utilizada para a extração de fibras, que dão origem ao cânhamo-mauritiano, uma fibra têxtil semelhante ao sisal. Fonte

[5] Agave sisalana. O sisal é uma planta originária da América Central, utilizada para fins comerciais. Cultivado em regiões semiáridas. No Brasil é encontrada na Bahia e na Paraíba

[6] O polipropileno ou PP é um produzido a partir da polimerização do gás propileno ou propeno. Trata-se de um tipo de plástico que pode ser moldado quando submetido a temperatura elevada, por isso é classificado como um termoplástico. Fonte

O distrito é de fácil acesso, em direção a Ponte Nova, porém em seus 8 quilômetros finais a rodovia, possui curvas sinuosas, que necessitam de redobrada atenção dos motoristas. Ele dispõe de quatro sub-distritos: Barroca, Borges, Engenho Queimado e Mundinho. Também conta com algumas pousadas, para maior comodidade de turistas que queiram aproveitar mais o que o distrito o proporciona.

3.2 Pedra-Sabão

Esteatito (pedra de talco ou pedra-sabão) é o nome dado uma rocha metamórfica, compacta que tem como principal componente o talco o que a torna branda e de baixa dureza, mas em sua composição também se pode encontrar outros minerais como magnesita, clorita, tremolita e quartzo, por exemplo. Ao tato, dá uma sensação de ser oleosa ou saponácea, o que originou sua designação como pedra-sabão, e suas cores variam entre o cinza e o verde (SANTOS, 2009, p.30).

A pedra-sabão é praticamente impenetrável. Não é afetada por substâncias alcalinas ou ácidas. Uma das notáveis características da pedra-sabão é sua excelente capacidade de resistir a extremos de temperatura desde muito abaixo de zero até acima de cerca 1000°C (SANTOS, 2009, p.30). A pedra-sabão resiste às exposições e mudanças de condições atmosféricas durante séculos, que podemos notar em construções barrocas, as cantarias que vemos ao caminhar em cidades históricas mineiras como Congonhas, Ouro Preto, Mariana, São João Del Rei, Diamantina, dentre outras e até mesmo a estátua do Cristo Redentor na cidade do Rio de Janeiro - RJ, que é toda revestida em pedra sabão.

Essa rocha pode ser usada na fabricação de esculturas, panelas, e também decoração devido a sua facilidade em ser trabalhada. E seu uso é variado em cada lugar do mundo. No Brasil, especificamente Minas Gerais, a pedra sabão é muito presente em nosso cotidiano e podemos ver um pouco dela a cada parte de andamos. Seja nas igrejas, ou em feiras sendo comercializada após ganhar forma, como porta joia, panelas, fôrmas de pizza, escultura, canecas, além de objetos de recordação, onde bordam pontos turísticos principais. E em outras regiões, ou são

utilizadas também na cozinha, ou objetos para receber substâncias com altas temperaturas e esculturas.

3.2.1 Panela de Pedra-Sabão

A panela de pedra-sabão é um artefato que originado há milhares de anos, desde os primórdios quando o homem descobriu o fogo e passou a dominá-lo para o fazer de seus alimentos. A pedra fora um dos primeiros materiais usados para a fabricação das panelas, seguido do barro, hoje ainda muito usado pelos índios (COISAS DA ROÇA, 2016). Na antiguidade, a fabricação da panela se dava a partir de uma perfuração na pedra e um buraco, nada muito modelado como nos dias atuais. Modernamente incorporados metais como cobre, bronze, e máquinas - "tornos" como é popularmente conhecido entre os fabricantes - para assim modelar, e gerar panelas de diversas formas e tamanhos, formas de pizza, entre demais utilizados em cozinhas.

Existe uma forma correta de tratar a panela, ou "curar" como seus próprios fabricantes denominam. Segundo Edeir Bezerra, em uma entrevista concedida em 21 de fevereiro de 2015 para o programa Terra de Minas exibido pela Rede Globo de Televisão - MG, ele conta que para realização desse processo "Pega um óleo de soja limpinho, com um paninho, passa na panela, em toda a panela; por dentro e por fora. Depois enche de água, põe no fogo e deixa ferver 30 minutos, mais ou menos. O ideal é fazer isso duas vezes" (BEZERRA, Rede Globo, 2015). Esse processo de tratamento da panela fará com que sua durabilidade seja maior e evitar danos à peça.

Nos dias atuais a panela de pedra segue sendo muito procurada por seus adeptos e até por novos consumidores, devido a sua boa fama na cozinha - seus adeptos costumam afirmar que a comida ganha até um gosto melhor quando feita nela, a temperatura se mantém por mais tempo e etc. Em Cachoeira do Brumado, ainda se tem o hábito de fabricação que perdura, possivelmente desde os primórdios do século XVIII[7]e é perpassado de geração em geração.

[7] MURTA, Januaceli. Registro de bem imaterial: Modo de fazer panela de pedra sabão no distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG. Exercício 2016. 2014. Dossiê (Registro Panela de Pedra em Cachoeira do Brumado) – Prefeitura Municipal de Mariana, Mariana/MG. 2014.

3.2.2 Da fabricação da Panela de Pedra-Sabão

A fabricação da panela de pedra sabão é uma produção familiar que passada de geração para geração segue movimentando a economia e famílias no distrito o que gera um conforto indenitário e uma segurança por saber que faz parte daquilo. Grupos de paneleiros se dividem em diversos locais para fabricação, alguns de forma autônoma, outros como prestadores de serviços para as empresas de fabricação, como Preto Artesanato, Gonçalves Artesanato. E não por menos, desenvolvido o dossiê de registro como bem cultural imaterial que a partir de um processo municipal – com cerca 150 páginas pôde-se ter a obtenção do título – registrando o jeito mineiro e ofício uma das principais atividades econômicas do local.

O processo de fabricação que conta com ajuda de ferramentas como motosserra e outras demandam um trabalho braçal complexo. Inicialmente maquinas retiram enormes blocos de rocha de pedreiras deixando-as em terrenos vagos para que os homens possam iniciar para corte manual como marretas e alavancas para o primeiro corte. Logo segue moldando os pedaços em tamanho das panelas para que fiquem prontas para ir para o torno onde a rocha irá ganhar forma. A pedra é colada no equipamento e assim que o ligam, com o auxílio da alavanca, o artesão vai dando forma a peça por dentro primeiro e desse início se aproveita para fazer a alça da tampa. Por fora da panela segue o mesmo processo, tudo realizado com muito cuidado para que o produtor não se machuque. Nisso se ajusta a borda, onde será definido o tamanho da panela. Esse processo leva em média 30 minutos para finalização, caso não haja nenhum problema no decorrer. Para finalizar a panela passa por lixamento para em seguida ser alceada, onde se passa uma fita de cobre em volta um “toquinho” de madeira. Imagens a baixo mostram o processo (Figuras 1 a 9).

Figura 1 - Uso de marretas. Método antigo de corte. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=LOeuaTtxSR c. Acesso em: nov/2019.

Figura 2 - Uso de alavancas. Método antigo de corte. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=LOeuaTtxSR c. Acesso em: nov/2019.

Figura 3 - Uso de serra. Metódo antigo de corte. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=LOeuaTtxSR c. Acesso em: nov/2019.

Figura 4 - Peça moldada e cortada sendo modelada no torno Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=LOeuaTtxSR c. Acesso em: nov/2019.

É um processo árduo e cansativo, por ser braçal e em circunstâncias de tempo às vezes não favoráveis. Porém o lindo resultado e as boas vendas os motivam.

Figura 5 - Panelas com acabamento em oléo se soja diversos tamanhos prontas para venda. Foto Karina Machado. Acesso em: nov/2019.

Figura 6 - Panelas prontas para venda. Foto Karina Machado. Acesso em: nov/2019.

Figura 7 - Socador de alho de pedra sabão. Foto Karina Machado. Acesso em: nov/2019.

Figura 8 - Cumbuca para sopa de pedra sabão. Foto Karina Machado. Acesso em: nov/2019.

Figura 9 - Forma de pizza em pedra sabão Foto Karina Machado. Acesso em: nov/2019.

A venda se dá basicamente por encomendas que chegam de diversas partes do país, onde alguns moradores viajam de caminhão para poder executar as entregas. O distrito também conta com loja física de propriedade de Edeir Ramos Eleutério, conhecida com Preto Artesanato. Também se pode encontrar essas peças no Centro de Convenções de Mariana, aos sábados durante uma feira que ocorre no local.

3.3 Festa da Panela de Pedra-Sabão

O distrito de Cachoeira do Brumado sempre foi um dos mais visitados da região de Mariana, seja por sua queda d'água (Figura 10) ou por seu artesanato, que varia entre tapetes de sisal, panelas de sabão e esculturas de madeira. Porém

informações no início dos anos 2000, de que a água da Cachoeira estaria contaminada com xistose[8].

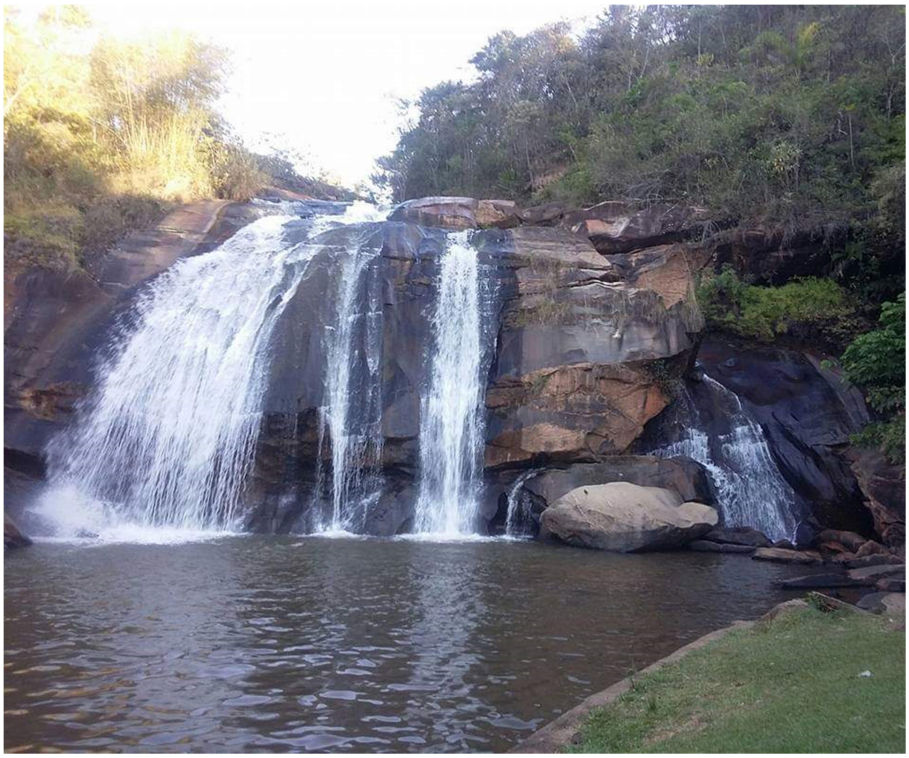

Figura 10 - Queda D'água de Cachoeira do Brumado Foto Karina Machado. Acesso em: set/2015.

Com isso a Associação de Moradores do Distrito de Cachoeira do Brumado (AMCB) seguia buscando meios de voltar a melhorar a economia. O distrito contava com a FestArt, mas era algo pequeno. Segundo Edeir Bezerra Eleutério, conhecido como "Preto", em uma conversa informal, conta que a ideia de alterar o nome do evento surgiu em uma reunião, que era composta por ele, seu pai Mario Ramos, Eli, Marielze e Mara - todos moradores e membros da associação na época. A ideia foi do Sr. Mário, que sugeriu tal mudança na atual festa em todos os sentidos, desde o nome até mesmo a grandeza da festividade, com a única intenção de divulgar o artesanato para fora e voltar a atrair turistas, principalmente no inverno. Surgindo assim, em 2005 a famosa Festa da Panela de Pedra Sabão (Figuras 11 a 17), que é tradicionalmente realizada há 14 anos na praça principal todo mês de julho, aonde além de toda divulgação do artesanato local – que vai além das panelas e incluem tapetes sisal, esculturas em madeira, etc. – há um restaurante "a céu aberto" onde

[8] No Brasil, a esquistossomose é conhecida popularmente como "**xistose**", "barriga d'água" ou "doença dos caramujos". A pessoa adquire a infecção quando entra em contato com água doce onde existam caramujos infectados pelos vermes causadores da esquistossomose. (SAÚDE, GOVERNO FEDERAL)

são servidas comidas típicas mineiras, como tropeiro, frango com quiabo e demais quitutes, todos na panela de pedra, conta também com demais barracas montadas em torno da praça. Durante os primeiros anos a festa foi realizada apenas pela AMCB com ajuda dos moradores, porém sua proporção ficou maior do que esperado, tendo assim que recorrer à prefeitura municipal de Mariana para ajuda com custeio da festa. Em 2007 a UFOP criou uma parceria com a comunidade, logo mais em 2011 o evento se juntou a demais festas locais ao calendário oficial de eventos da prefeitura de Mariana, onde foi incorporada também ao calendário do Festival de Inverno de Mariana e Ouro Preto.

Figura 11 - Cartaz da 5ª Festa da Panela. Acervo pessoal Juraci Eleutério

Figura 12 - Idelizadores da Festa da Panela. Da esquerda para direita, Mara, Mario e Fátima. Acervo pessoal Juraci Eleutério

Em certo tempo a tradicional festa quase deixou de existir por conflitos, donde alguns membros da associação a deixaram, tendo que outras pessoas assumirem de última hora.

Figura 13 - Restaurante da festa. Foto Evanicio Ramos. Dominio público AMCB

Figura 14 - Restaurante da festa. Foto Evanicio Ramos. Dominio público AMCB

Figura 15 - Apresentação circo volante. Foto Evanicio Ramos. Dominio público AMCB

Figura 16 - Público Festa da Panela. Foto Evanicio Ramos. Dominio público AMCB

Figura 17 - Flyer de divulgação Festa da Panela 2019. Foto: Divulgação

Para Evanicio Vicente Ramos de Lima, atual 1º tesoureiro da AMCB e ex-presidente da mesma na época de todo problema do possível fim da festa, onde o mesmo buscou de toda forma reergue-la, cita que *"estar à frente é sempre uma honraria, pois nos últimos anos a Festa da Panela de Pedra está entre melhores festas dos distritos de Mariana. Buscamos sempre inovação, buscando sempre algo diferente e para as transformações necessárias em transformá-la na melhor da região. Porém para que venha ocorrer tal crescimento e importante a colaboração de toda a comunidade e o poder público vigente."*

Mudanças são notadas por todos aqueles que sempre foram frequentadores assíduos da festa e principalmente pelos moradores. O restaurante não é mais único, são até mais de três ocupando o espaço que antes era apenas de um. A festa não segue mais uma linha tradicional como antes, hoje com mais barracas que não são típicas e menos artesanato a festa segue fugindo do que era inicialmente proposto, mas ocorre na melhor forma possível durante os três dias, com segurança particular, policiamento militar e guarda civil municipal, ambulâncias para que o público possa usufruir os shows e tudo que a festa proporciona da melhor forma possível.

3.4 Registro do modo de fabricação da Panela de Pedra Sabão

A Constituição Brasileira de 1988, em seu, define o patrimônio cultural como formas de expressão, modos de criar, fazer e viver. Também são assim reconhecidas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-cultural (IPHAN, 2019)

Há décadas o senso comum de que só é patrimônio arquitetura foi extinto, dando espaço à preservação também de bens imateriais. Mas com isso, qual a valia de preservar algo não palpável? Se não se preserva, umas culturas seculares/milenares podem se acabar, tais como festividades: Danças, culinária e fazeres.

Com isso, visando uma maior preservação do modo de fabricação da Panela de Pedra Sabão, as Secretarias de Cultura da Prefeitura de Mariana buscaram registrar esse fazer como patrimônio imaterial. A partir de um dossiê de quase 130

páginas iniciado no ano de 2014 por Januaceli Murta, e posto em exercício a partir de 2016, retrata toda a história, desde o início da fabricação, retratando tropeiros antigos, o modo de fabricação, a festa da panela de pedra, as associações, e também entrevistas com paneleiros.

É a partir desse documento que vemos o valor de um trabalho como o de fabricar panelas de pedra sabão, braçal, cansativo, muitas vezes debaixo de árduo sol, e com diversos riscos à saúde física, onde são expostos ao pó e podem gerar problemas pulmonares futuros.

4- RELAÇÕES DA COMUNIDADE

A falta de identificação de uma comunidade com o seu patrimônio ainda é um problema sério de educação patrimonial no Brasil. A valorização cultural varia do ponto de vista e está relacionado a diversos fatores, um deles é a falta de conhecimento sobre sua história.

O não se sentir pertencido perpetua na população, muitas vezes por ela não ver, por exemplo, um centro histórico tombado como seu. Exemplo claro é a cidade de Ouro Preto, onde moradores, principalmente das perifierias não sentem que aqueles monumentos são sim, seus.

Para Meneses (1992), “Falar-se de patrimônio cultural é falar de valores”, diante disso podemos criar uma reflexão sobre a importância da valorização cultural. O conceito de identidade patrimonial é um sentimento de pertença, na qual muitos não sentem.

Para salvaguardar um patrimônio é necessário que seja enfrentado uma questão histórica problemna histórico, problematizar e interpretar buscando uma tratativa para o assunto, no qual se vincula um plano de desenvolvimento com as comunidades, onde a inclusão irá garantir a preservação, já que a tradição dos modos de fazer munidas com o desenvolvimento economico familiar, possui um tendência maior de se preservação e seguir posteriormente.

A participação da comunidade como um coletivo é extremamente fundamental para salvaguarda do patrimônio, caso não haja aquele bem pode perder sua proteção legal, pois a partir do mesmo haverá uma delimitação de memórias.

> *“O patrimônio expressa a identidade histórica e vivências de um povo. O patrimônio contribui para manter e preservar a identidade de uma nação daí o conceito e identidade nacional, de um grupo étnico, comunidade religiosa, tribo, clã família.” (CHOAY,1992, apud RODRIGUES, 2012, p.4)*

A memória é um mecanismo que irá proporcionar para uma sociedade um sentimento de pertencimento, onde se reconstrói o presente e o passado trazendo ressignificação, onde a memória irá legitimar a identidade, pois conforme Rodrigues cita

> *“[...] Esse patrimônio cultural que pode ser material, ou seja, o que e visível, como artefactos e não material, o que não é visível como ideias, comportamentos, sistema simbólico e religioso, é reproduzido e preservado através da memória social” (RODRIGUES, 2012, p 5)*

4.1 Dados do questionário

Com base em pesquisas, conversas, relatos e entrevistas realizadas com moradores do distrito, é possível notar que são variáveis aqueles que têm ciência do reconhecimento patrimonial do modo de fabricação da panela de pedra sabão no distrito, porém muitos tem conhecimento que é um bem que é valorizado por tantos.

A pesquisa buscou levantar dados como idade, sexo e escolaridade para criar um parâmetro, e assim identificar por grupos os níveis de informação que cada qual dispõe. E uma questão, um simples pergunta como “Você tem ciência que o modo de fabricação da panela de pedra sabão no distrito de Cachoeira do Brumado é registrado como Patrimônio Imaterial em âmbito municipal?” já se pode perceber informações sobre a educação patrimonial dos entrevistados. Seguindo de uma questão sobre qual a importância do oficio, já que os mesmos exercem, e outros não a atividade de paneleiro, muitos conseguem responder perfeitamente, outros sequer tem idéia do que responder e respondem em breves palavras ou apenas pulam de questão. Já a ultima questão, sobre a festa da panela, também obtiveram diferentes posicionamentos, para alguns ainda valoriza a cultura local, para outros não mais e vêem apenas como uma festa comum. Respostas novamente variam, alguma com pouca ou nenhuma justificativa, outra dispõe de mais.

Foram realizadas 06 (seis) perguntas básicas para alguns moradores da região, nas quais os resultados são apresentados a seguir.

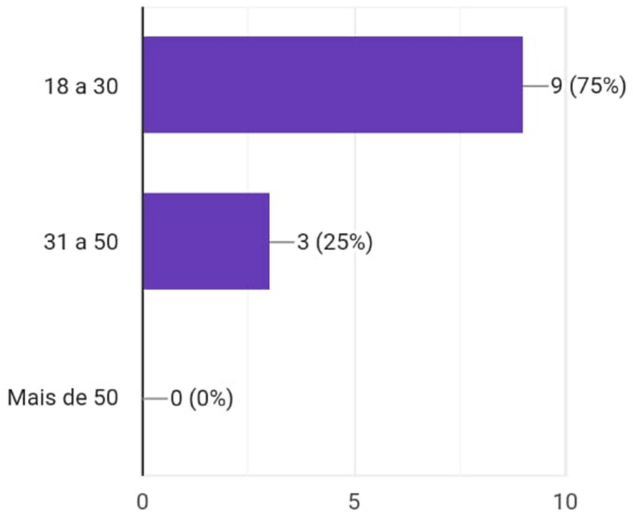

Figura 18 - Distribuição etária dos entrevistados

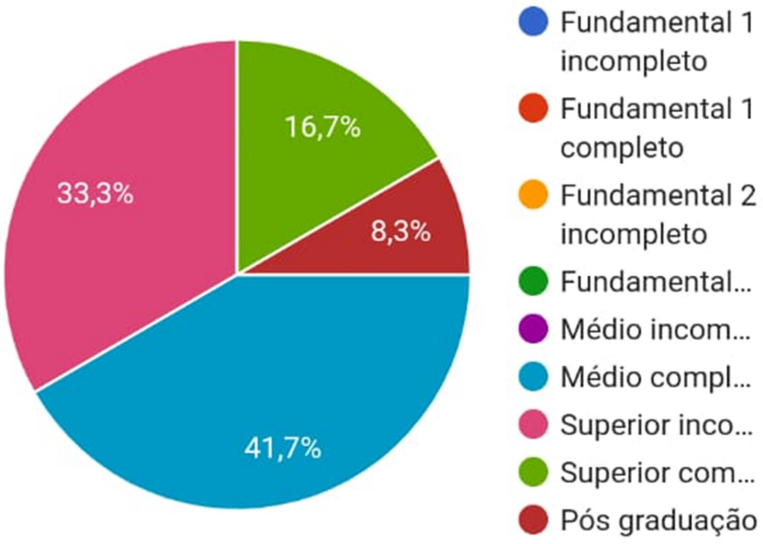

Figura 19 - Escolaridade dos entrevistados

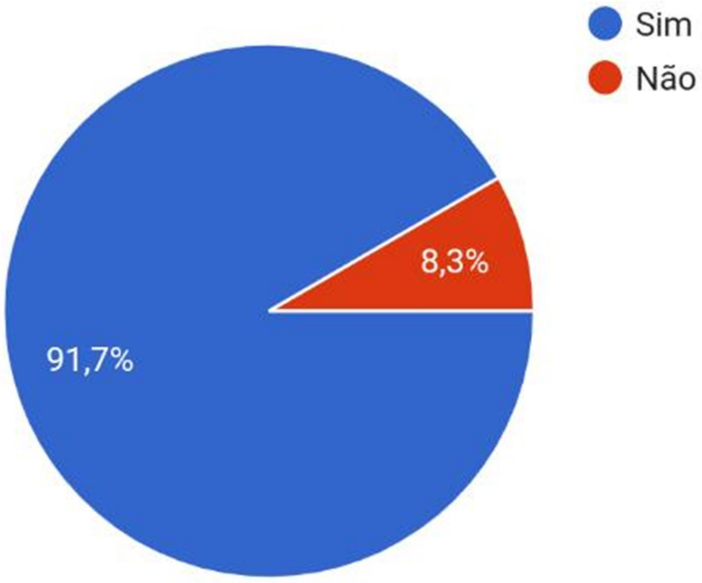

Figura 20 - Percentual dos entrevistados que tem ciência que o modo de fabricação da panela de pedra sabão é registrado como Patrimônio Imaterial

A primeira questão aberta do questionário buscou trazer informações sobre a importância o patrimônio para a comunidade. Em suma a maioria das respostas sempre vinham acompanhadas de considerações sobre a importante fonte de renda para o distrito e valorização cultural. Poucos optaram por responder que o

patrimônio é uma tradição local e que passa de pai para filho. A atração de turistas para o local também foi pouco citada, mas pode-se pensar que também se encaixa em fonte de renda, pois turistas do Brasil todo, vão até o distrito visitá-lo e acabam levando consigo panelas de pedra, o que fomenta a economia e divulga o artesanato em diversas áreas.

Já a segunda questão buscou discutir sobre a tradicional Festa da Panela de Pedra que para muitos, como observa-se nas questões não é mais tão tradicional. Em suma a maioria de seus relatos é de que a festa se tornou algo comum, onde se perdeu todo o contexto típico que ela possuía em suas primeiras edições, onde buscava levar ao público de fora todos seus atrativos turísticos que vão além da panela de pedra sabão, porém para outros ainda sim é uma festa típica e atrativa.

5- CONCLUSÕES

Após estudos apresentados por meio de referenciais teóricos bibliográficos, questionários com levantamento de dados, este trabalho buscou apresentar um pouco mais sobre o que é o Patrimônio Imaterial no Brasil, dando ênfase nos modos de fazer.

Tendo como objeto de estudo o modo de fabricação da panela de pedra sabão no distrito de Cachoeira do Brumado, este trabalho buscou mostrar um pouco de uma cultura local, onde para muitos é um patrimônio explícito da comunidade que gera empregos e fomenta a economia.

Vimos incialmente que o imaterial para tornar-se patrimônio foi um trabalho árduo, mas que colhe bons frutos até hoje tornando-o mais visto, mais valorizado e mais protegido e o mesmo pode ser entendido de forma inclusiva e abrangente, estando sempre em diálogo com a comunidade levando em conta as experiências e saberes.

A tradição de um povo que passa de geração para geração, e perpetua por anos é orgulho daqueles que o fazem e a forma que o citam, sem se preocupar que é um trabalho braçal, de sol a sol ou chuva é irriadiante. E possuir o reconhecimento em âmbito municipal para os fabricantes e para a comunidade é uma honra, pois com isso veem que a prefeitura municipal reconhece cada valor do trabalho artesanal.

A partir disso, buscou-se, por meio de questionários, levantar dados sobre o que a comunidade pensa sobre o modo de fabricação da panela de pedra, mesmo sendo membros indiretos e não participando do modo de fazer eles têm uma aproximação muito grande, pois para muitos é uma honra fazer parte de um lugar em que possui um patrimônio visto e valorizado em várias partes do país.

A pertença da comunidade ao patrimônio foi algo que buscou-se discutir em todo decorrer do trabalho para demonstrar que mesmo com pouco ou nenhum conhecimento do que é ao certo patrimônio, principalmente o imaterial que não é algo tangível, buscam valorizar e expandir tal.

A festa da panela de pedra sabão é um marco para a comunidade que segue guiando-a para que ela não acaba e que a divulgação do distrito se perpetue mais e mais, com uma boa popularidade em todos os sentidos, patrimoniais, ecológicos e festivos.

Tudo isso ressalta o poder da comunidade em estimular valores e tradições, formando então interpretes sociais ativos, mantendo assim viva os tradicionais fazeres e elevando-os em patamares maiores do que se podem imaginar.

( ) SIM

( ) NÃO

Para você que não exerce o oficio, qual a importância dele para você?
Em relação à festa da panela de pedra, realizada tradicionalmente há 13 anos no mês de julho, acha que ela remete ao patrimônio ou se tornou uma festa comum?

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, M. L. V. D. C; FONSECA, M. C. L; PATRIMÔNIO IMATERIAL NO BRASIL: Legislação e Políticas Estaduais. Brasilia: UNESCO, 2008.

COISAS DA ROÇA. Panela de Pedra sabão da antiguidade até os dias atuais. Disponível em: https://www.coisasdaroca.com/coisas-antigas-da-roca/panela-de-pedra-sabao.html. Acesso em: 15 jun. 2019.

DIÁRIO DAS LEIS. Portal de legislações. Disponível em: https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/91013-institui-a-campanha-de-defesa-do-folclore-brasileiro.html. Acesso em: 10 mai. 2019.

ESTADO DE MINAS GERAIS. Minas é estado com maior número de bens culturais reconhecidos pela Unesco. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/07/18/interna_gerais,784666/minas-tem-maior-numero-de-bens-culturais-reconhecidos-pela-unesco.shtml. Acesso em: 10 mai. 2019.

GLOBO. Conheça a produção artesanal das panelas de pedra em Minas Gerais. Disponível em: http://redeglobo.globo.com/globominas/terrademinas/noticia/2015/02/conheca-producao-artesanal-das-panelas-de-pedra-em-minas-gerais.html. Acesso em: 15 jun. 2019.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Mariana - MG. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/mariana.pdf. Acesso em: 18 mai. 2019.

IPHAN, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Patrimônio Imaterial: O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades

da Comisão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 4. ed, 2006.

IPHAN, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Aloísio Magalhães, o nome que inovou as políticas de patrimônio. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3216. Acesso em: 12 mai. 2019.

IPHAN, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Carta de Fortaleza. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Fortaleza%201997.pdf. Acesso em: 14 mai. 2019.

IPHAN, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. II Seminário de Fortaleza. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/iiseminariofortaleza/pagina/detalhes/1586. Acesso em: 14 mai. 2019.

JARDINEIRO. Furcréia – Furcraea foetida. Disponível em: https://www.jardineiro.net/plantas/furcreia-furcraea-foetida.html. Acesso em: 18 mai. 2019.

LEIS ESTADUAIS. DECRETO Nº 42505, DE 15 DE ABRIL DE 2002. Disponível em: http://leisestaduais.com.br/mg/decreto-n-42505-2002-minas-gerais-institui-as-formas-de-registros-de-bens-culturais-de-natureza-imaterial-ou-intangivel-que-constituem-patrimonio-cultural-de-minas-gerais. Acesso em: 10 mai. 2019.

MARIANA (Prefeitura Municipal). Cachoeira do Brumado. Disponível em: http://www.mariana.mg.gov.br/distritos/cachoeira-do-brumado. Acesso em: 18 mai. 2019.

MARIANA (Prefeitura Municipal). Em Mariana o Patrimônio Histórico e Cultural é valorizado. Disponível em: http://www.mariana.mg.gov.br/noticia/4807/em-mariana-o-patrimonio-historico-e-cultural-e-valorizado. Acesso em: 18 mai. 2019.

MURTA, Januaceli. Registro de bem imaterial: Modo de fazer panela de pedra sabão no distrito de Cachoeira do Brumado – Mariana/MG. Exercício 2016. 2014. Dossiê (Registro Panela de Pedra em Cachoeira do Brumado) – Prefeitura Municipal de Mariana, Mariana/MG. 2014.

PORTAL EDUCAÇÃO. Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/patrimonio-historico-e-artistico-nacional/60679. Acesso em: 10 mai. 2019.

REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN. In: _____. (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6.

RODRIGUES, D. Patrimônio cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica. Revista Ubimuseum, v. 1. 2012

SANTOS, Rita de Cássia Pedrosa. Análise dos entraves para criação de um arranjo produtivo local (APL) de base mineral da pedra sabão na região de Ouro Preto, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto. 2009

SPHAN, SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Proteção e Revitalização: Patrimônio Cultural no Brasil: Uma trajetória. Brasilia: SPHAN, 1980. ANDRADE, Mario, 1936, p. 55 apud SPHAN,1980.

TURISMO DE MINAS. https://turismodeminas.com.br/o_que_fazer/patrimonios-imateriais-minas-gerais/. Disponível em: https://turismodeminas.com.br/o_que_fazer/patrimonios-imateriais-minas-gerais/. Acesso em: 18 mai. 2019.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA A COMUNIDADE

NOME
IDADE

( ) 18 a 30

( ) 31 a 50

( ) mais de 50

GENÊRO

( ) Masculino

( ) Feminino

ESCOLARIDADE

( ) Fundamental 1 incompleto

( ) Fundamental 1 completo

( ) Fundamental 2 incompleto

( ) Fundamental 2 completo

( ) Médio incompleto

( ) Médio completo

( ) Superior incompleto

( ) Superior completo

( ) Pós graduação _____

Você tem ciência que o modo de fabricação da panela de pedra sabão no distrito de Cachoeira do Brumado é registrado como Patrimônio Imaterial em âmbito municipal?